

Os Bombons de Marieta

# Os Bombons de Marieta

Elsa Rossi

Quase todos os dias, Marieta de casa saía!

**Naquela manhã radiante de sol, a bondosa doceira estava indo até a feira, fazer compras, sossegada como ela só...**

...Passo aqui...passo ali...com muita calma! Suas pernas doíam, mas em casa ela não ficava. Era seu exercício caminhar.

Não tinha pressa para nada.

Se avistasse um banco ou uma cadeira, apressava o passo, e ia se sentar.

Só apressava o passo nesta condição.

Do contrário, não apressava não!

As crianças do bairro adoravam Marieta. Ela havia sido a babá de muitos deles anos atrás, na vila onde morava.

Mas com as dores nas pernas e a idade avançando, agora eram eles que a rodeavam e quase a carregavam no colo.

Eram abraços carinhosos de todas as crianças para a querida Marieta.

E ela os amava muito.

Como a nossa bondosa Marieta..., as mães pensavam...

- não tinha havido uma babá igual!

Agora, já por muitos anos, ela vem fazendo bombons e o alvo são sempre as crianças.

Ela sempre mantinha bombons em sua sacola de feira.

E todas as crianças que vinham abraçá-la já tinham assegurado o seu bombom.

Ela os fazia com muito carinho.

Mas antes de entregar o seu delicioso bombom, ela perguntava à cada criança se ela havia praticado uma boa ação.

- Que voce fez de bom, Ricardinho? - perguntava ela!

- Eu ajudei a mamãe a juntar e queimar as folhas sêcas sobre o gramado do quintal e ajudei o papai a arrumar a cêrca que o vento derrubou.

- Muito bem, respondia Marieta. Não se esqueça de escovar as unhas de vez em quando, ao lavar as mãos, Ricardinho.

- Aqui está o seu bombom.

- Que fez voce de bom, Rafael?

- Ah, eu, depois da aula de música, fui ajudar o sr. Romeu a colar o papel de parede que havia descolado no quarto dele!

- Ah! E tambem fiz meus deveres da escola sem sujar a mesa, disse Romeu!

- E voce, Geórgia, conte suas boas ações.

Geórgia, era uma "figurinha especial". Ela andava com uma mochilinha verde nas costas cheia de objetos. E não havia quem a fizesse esvaziar sua mochila.

Sabem o que Georgia colocava dentro da mochila? Ela carregava o ferrinho de passar roupas de brinquedo, o estojo de lapis de cor, o caderno de desenho, o cachorrinho de pelucia, panelinhas de brinquedo e uma porção de miudezas que para ela eram muito importantes.

Portanto, todos sabiam que nem podiam pensar em mexer na mochila de Geórgia.

Ao ouvir a pergunta da bondosa Mariana, dirigida a ela, Georgia começou a chorar!

- Buááááá! Buááááá!

- Eu não vou ganhar bombom, porque eu sei que fiz uma má ação.

Marieta deu a ela um lenço de papel para enxugar o nariz que estava úmido e disse a ela:

- Voce já está fazendo uma boa ação, porque voce está dizendo a verdade, Georgia. Não está inventando mentira para ganhar bombom.

- Seja o que voce deva ter feito, pode ser consertado, minha pequenina. Se voce mesma sabe que foi uma má ação, não precisa comentá-la. Basta que não repita mais a má ação e pense no bem!

- Aqui está o seu bombom e procure fazer duas ações boas para compensar a ação que voce não gostou de ter feito.

E assim todos os dias ia a Marieta pelas ruas da Vila.

Ora no mercado, ora na padaria, todos a queriam bem! Até os adultos ganhavam bombons deliciosos da querida Marieta!

Para as crianças, não eram os bombons o mais importante e sim o abraço e as conversas com Marieta. Alguns até lhe faziam confidências e Georgia, que era a mais arteira, era uma delas.

Nas ruas todos a saudavam:

Bom dia! Bom dia!

Um belo dia, Marieta não apareceu.

As crianças esperaram!

A vendedora da padaria esperou! Sempre separava um pão fresquinho embrulhado, para entregar a Marieta.

O vendedor de frutas e verduras esperou! Ele sempre esperava Marieta com uma sacolinha de frutas e verduras pra bondosa babá que havia ajudado muito a ele, quando a esposa partiu para o Mundo Espiritual e o deixou com os tres pequenos filhos.

E Marieta não apareceu.

Havia expressão de tristeza em todos os rostos!

Que será que havia acontecido com a bondosa e calma Marieta?

No segundo dia que ela não aparecera, as crianças pediram aos pais para irem visitá-la.

Eram 7 crianças. Inseparáveis amigos.

O Rafael era um italianinho muito espertinho.

A pequenina Geórgia tinha vindo da África. Sua pele era de linda cor negra e seus lindos olhos eram como duas jaboticabas brilhantes. Tinham a expressão da pesquisa e busca de aprendizados constantes. Estava sempre fazendo perguntas.

O Xay era um chinezinho que vivia sorrindo e era uma alegria estar em sua companhia. Tinha muita calma em todas as situações. Nunca brigava com os demais amigos!

A Hanna gostava muito de ir pra escola, adorava estudar. Tinha sempre um livro nas mãos.

Ela era uma indiana muito inteligente e sempre estava ajudando os demais amiguinhos com os problemas da matemática.

As gêmeas Balila e Malila eram filhas de uma senhora que vinha dos Andes Peruanos e casara-se com um senhor inglês.

Malila e Balila eram o apelido de Marília e Beatriz.

Eram ambas portadoras de necessidades especiais e com a ajuda constante dos demais amiguinhos, seus probleminhas não atrapalhavam as suas vidas.

Isaac tinha vindo de Israel.

Tinha ele o cabelo cor do mel e falava muito bem o francês. Filho de uma senhora francesa e pai nascido em Israel.

Eles combinaram fazerem uma visita a Marieta e levar flores a ela.

Combinaram que cada um traria a sua flor predileta. Juntariam as flores, fariam um ramalhete bem lindo e levariam para Marieta.

Sabem o que as crianças fizeram?

Compraram uma caixa de bombons! Isso mesmo!

Uma caixa de bombons!

E lá se foram para o final da rua onde ficava a casinha da bondosa Marieta.

Chegando lá, abriram o portão sem fazer barulho, foram até a porta.

Hanna era a mais alta de todos e apertou a campainha que ficava no alto, na lateral da parede de pedra.

A campainha era antiga, de botão de ferro e com a chuva, enferrujara e não funcionava.

Marieta! Marieta! Somos nós! Gritou Hanna.

Marieta respondeu muito feliz: entrem meus queridos! A porta não está trancada, e a campainha a anos não funciona.

Eles entraram e foram até onde Marieta estava deitada.

Não posso caminhar, disse ela.

Meus pés estão inchados e estão muito doloridos!

Quando ela viu o ramalhetes de flores, quase pulou da cama e começou a chorar de alegria.

E ainda uma caixa de bombons!... Chorou e depois riu... mas riu mesmo, sem parar...

Ela achou muito interessante receber uma caixa de bombons.

As crianças se olharam uma para as outras... e não entendiam o que estava se passando, porque Marieta ria tanto.

Marieta com dor nas pernas... e rindo sem parar!

Será que Marieta ficou lelé da cuca?

Quando ela parou de rir, viu as carinhas espantadas, apressou-se em se explicar.

Meus queridos...eu sempre levei bombons para voces, porque sei da alegria que voces sentem ao saboreá-los.

E agora voces trazem bombons pra mim....

Muito obrigada, meus queridos.

E ficando séria, disse: - Abram a caixa!

- Não, querida Marieta. Essa caixa de bombons nós a trouxemos para voce, responderam as crianças.

Marieta ia começar a rir novamente até se cansar... depois parou e disse:

- Podem abrir a caixa de bombons e podem comê-los. Voce merecem!

- Continuando a falar, Marieta explicou: Ainda ontem, o doutor Galileu veio até aqui me visitar e uma vez mais me deu ordens proibindo-me de comer doces.

- E vocês sabem, eu ajudei a criar o Galileu quando a mãe dele partiu para a Pátria Espiritual quando ele era pequenino, ficando mais dois irmãos para serem criados. Ele é como meu filho e tenho de obedecer.

Mesmo que eu não possa comê-los, a minha alegria é fazer os bombons e levá-los a vocês.

Eu, a muitos anos, não posso ingerir açúcar, meus queridos.

Assim, não demorou nem dez minutos e a caixa dos bombons estava vazia.

E Marieta feliz da vida por ter recebido a visita das crianças que ela aprendera a amar de todo o coração. Em seguida perguntou a elas, sobre as boas ações.

A mais apressada em responder, adivinhem quem foi?

Isso mesmo. A Geórgia.

Anotem a boa ação da Geórgia:

Ela havia levado para passear, a cachorrinha Biluca, que pertencia a dona Nelly, vizinha de sua casa. Dona Nelly tinha sido operada e estava em repouso, e Biluca precisava sair de casa todas as tardes, já estava acostumada a passear.

Georgia ajudou o seu irmãozinho Billy a escovar os dentes...

...e não deixou nenhum brinquedo jogado no chão do quartinho de dormir.



E assim, um a um iam relatando suas boas ações.

E Marieta não esquecia nenhuma delas.

Em dado momento, Marieta explicou às crianças que ela não poderia andar até que as suas pernas voltassem ao normal.

Rapidamente Hanna disse que ela, ao sair da escola, iria todos os dias visitar a Mariana.

Mas pensou melhor e falou com os demais amiguinhos:

Que tal a gente se revezar e vir a cada dia um de nós visitar a Mariana?

Somos em sete e poderemos fazer isso muito bem!

Balila e Malila se olharam... como elas tinham o probleminha para caminhar iam precisar de alguém que empurrasse suas cadeiras de rodas.

Isaac prontamente se ofereceu para ajudá-las.

E assim fizeram por dois meses.

Enquanto faziam visita a Mariana, faziam boas ações. As crianças eram acostumadas a ter longos diálogos com seus pais sobre vários assuntos.

Estando com Marieta teriam oportunidade de conversar muito também.

Hanna ia buscar as verduras, leite e pão e o que Mariana precisasse do mercado!

Isaac cortaria a grama do jardim, enquanto Balila ou Malila estivessem conversando com Marieta!

Rafael passaria o aspirador na pequena casa e punha o lixo no latão da frente!

O Xay sempre trazia pasteis que sua mãe fazia, especialmente para Marieta e ainda lavava a louça que se acumulasse na pia.

Assim os anos foram passando!

A crianças cresceram, agora eram jovens, mais unidos do que nunca.

A amizade que eles nutriram durante todos esses anos, com as belas histórias de Marieta, e com a boa educação dos seus pais, fizeram deles pessoas de bem, adultos que eram, ajudando a comunidade a viver melhor!

As crianças, agora adultos estavam muito felizes.

Mesmo adultos, continuavam recebendo os deliciosos bombons da vó Marieta, como passou a ser chamada.

E Marieta adorava ser chamada assim.

Nossa querida amiga já não caminhava mais nas ruas, mas em casa recebia sempre os seus netos de estimaçãõ.

Era lá que eles iam quando tinham que ficar no silêncio para estudar para os exames da Faculdade. Era com Marieta que iam chorar as mágoas do coração quando estava florescendo o amor. Quantas histórias Marieta escutara ao longos desses anos todos.

Seus pupilos agora já estavam adultos. Cada um resolveu estudar uma profissão diferente.

Rafael, cuja família eram trabalhadores do Grupo Espírita local, resolveu estudar Medicina, para poder aplicar os estudos científicos da Doutrina Espírita na Medicina, Hanna estudou Engenharia, Georgia estudou Filosofia e Decoração, Malila resolveu estudar Psicologia, e Balila Biblioteconomia, Xay resolveu estudar Administração Hoteleira, Ricardinho resolveu estudar Engenharia Mecânica, o sonho dele era trabalhar com foguetes espaciais.

Mais alguns anos e todos se graduaram na Universidade.

Nunca deixaram de ir visitar a Marieta e saborear um dos seus deliciosos bombons, que agora eram produzidos para venda, porque Xay resolvera aprender a fazer os bombons e montar uma fábrica de chocolates especiais, com o nome:

## **"CHOCOLATES XAY-MARI"**

Nas embalagens de chocolate, Xay colocou uma foto onde aparecia ele criança com seu rosto colado ao rosto de Marieta, num mesmo sorriso de felicidade.

Era uma singela homenagem aquela amiga-avó postíça tão querida, que os acompanhou desde crianças em seus lindos dias de alegrias.

**FIM**

**Fundação Biblioteca Nacional - Rio de Janeiro - Brasil**

**Direitos autorais**

© Autora do texto - Elsa Rossi

[www.elsarossi.com](http://www.elsarossi.com)

2004©

## **Agradecimentos**

**Aos Benfeitores Espirituais, que são nossos Anjos Guardiães que nos inspiram, aos meus filhos Daniel, Janine e Giovana, que me deram meus 7 netos, luzes de minha vida, Talles, Kalel, Joshua, Isabella, Georgia, Bianca e Nicolas, e aos amigos que me incentivam sempre a escrever e alguns ajudam na tradução ao frances, ingles e espanhol, de parte do material que escrevo.**